

MENDES, Beatriz. ***Espaço Cenográfico de São Paulo: contribuições para a cenografia brasileira.*** São Paulo: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Instituto de Artes - UNESP; Pós Graduação - Mestrado; Wagner Francisco Araujo Cintra. Bolsista CAPES; Demanda Social.

RESUMO: O *Espaço Cenográfico de São Paulo*, criado e administrado pelo cenógrafo José Carlos Serroni tornou-se referência no ensino técnico de cenografia em São Paulo. Em tal contexto, a pesquisa que vem sendo desenvolvida tem por interesse pesquisar quais bases metodológicas norteiam a trajetória desse importante espaço para o ensino e reflexão da cenografia brasileira. Este estudo também dá voz a trajetória profissional do cenógrafo e arquiteto José Carlos Serroni, considerado um dos mais importantes nomes da história da cenografia no Brasil. O Espaço Cenográfico, desde a sua criação em 1998, foi concebido como um laboratório de ensino e construção de cenografia que oferecia cursos e atividades gratuitas por meio de patrocínios. Entretanto, em 2015, por falta de apoio financeiro, o Espaço Cenográfico encerra suas ações gratuitas, continuando a existir apenas como projetos individuais realizados por seu idealizador. Assim, por meio de “Pesquisa Qualitativa”, o conteúdo desse artigo que tem por base entrevistas realizadas com Serroni, análises de catálogos, folders e publicações diversas acerca do assunto, pretende colocar em perspectiva como a atuação de Serroni contribuiu para o desenvolvimento e reconhecimento da cenografia brasileira em âmbito internacional.

PALAVRAS CHAVE: Espaço Cenográfico de São Paulo; ensino de cenografia; cenografia brasileira.

ABSTRACT: The *Espaço Cenográfico de São Paulo*, created and managed by scenographer José Carlos Serroni has become a benchmark in the technical education of scenography in São Paulo. In such a context, the research that is being developed aims to investigate which methodological basis guide the trajectory of this important space for teaching and thinking brazilian scenography. This research also describes the professional trajectory of the scenographer and architect José Carlos Serroni, who is considered one of the most important personalities in the history of scenography in Brazil. The *Espaço Cenográfico*, which since its establishment in 1998, has been conceived as a laboratory for the education and construction of scenography, offered free courses and activities financed by sponsorship. However, in 2015, due to lack of financial support, the *Espaço Cenográfico* terminates its free activities, existing thereafter only as individual projects carried out by its founder. Therefore, through qualitative research, the content of this article, which is based on interviews with Serroni, analysis of catalogues, folders and various publications on the subject, aims to bring to light how Serroni's work has contributed to the development and international recognition of brazilian scenography.

KEYWORDS: *Espaço Cenográfico de São Paulo*; education of scenography; brazilian scenography.

Este artigo apresenta parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNESP, área de

concentração Artes Cênicas e linha de pesquisa Estética e poéticas cênicas. Será apresentada a trajetória profissional do arquiteto e cenógrafo José Carlos Serroni, idealizador do Espaço Cenográfico de São Paulo¹, destacando sua atuação como cenógrafo, arquiteto cênico e artista formador, para posteriormente colocar em perspectiva as atividades desenvolvidas pelo ECSP e discutir as contribuições deste centro de ensino para a cenografia brasileira.

Por muito tempo as publicações acerca da linguagem cenográfica foram raras em nosso país em relação a quantidade de materiais disponíveis de outras áreas da cena teatral. Muitas de nossas referências são traduções de autores europeus, tais como Appia, Gianni Ratto e Pamela Howard. Entretanto, podemos notar que a valorização e a emancipação dos trabalhos de cenógrafos brasileiros vem crescendo desde a década de 90 (COHEN, 2007), com as pesquisas e publicações na área de: Ana Mantovani, José Dias, Cyro Del Nero, José de Anchieta e Serroni, gerando visibilidade à cenografia brasileira e a produção de conhecimentos a respeito do assunto, com estes estudos estamos provocando além das criações cenográficas um arcabouço de conhecimentos próprios da nossa realidade teatral. Mas ainda existe uma certa dificuldade para o historiador do teatro brasileiro no que diz respeito às pesquisas da cena:

Para o historiador do nosso teatro, um dos aspectos mais difíceis de abordar é o que se relaciona com a cena: cenografia, indumentária, interpretação, etc. E a explicação não se faz esperar. Da literatura dramática, regra geral, resta o documento direto [...]. De outra parte, porém, só por via indireta é possível formar juízo. (SOUSA, 1960, p. 120)

Neste contexto, como o surgimento do Espaço Cenográfico também colaborou para a produção de conhecimentos na área? Como este lugar fomentou saberes na linguagem cenográfica? Quais foram seus procedimentos de ensino e como estes contribuíram para a formação e a capacitação de profissionais? Por meio desses questionamentos, este artigo buscou tecer relações entre os procedimentos de ensino e a produção de conhecimentos específicos idealizadas por J.C. Serroni e realizadas pelo ECSP.

José Carlos Serroni inicia sua carreira no teatro amador em São José do Rio Preto, sua cidade natal, no final dos anos 60. Em 1971, inicia seus estudos em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP onde conhece Flávio

¹O Espaço Cenográfico de São Paulo será mencionado no decorrer deste artigo com a sigla ECSP.

Império e José Armando Ferrara, na época coordenador da área de cenografia da TV Cultura, na qual Serroni teve a oportunidade de trabalhar por quase 7 anos com cenografias de teleteatros. Foi com Antônio Abujamra, no TBC, em 1980, que Serroni teve sua primeira importante atuação teatral como cenógrafo na montagem de “Morte acidental de um anarquista”, texto de Dario Fo².

Em 1986, a convite de Antunes Filho, Serroni entra para o CPT - Centro de Pesquisa Teatral, onde mantiveram uma parceria por 12 anos, além da concepção das cenografias dos espetáculos dirigidos por Antunes, Serroni também esteve à frente da coordenação do Núcleo de cenografia e figurinos do CPT. A pesquisadora e crítica teatral Mariângela Alves Lima, que durante algum tempo acompanhou os trabalhos do CPT e de Serroni, destaca algumas características destes trabalhos no catálogo da exposição “Cenografia: um novo olhar”, realizada no SESC Pompeia em 1995:

A cenografia de Serroni nasce da pesquisa. Forma, espaço, matérias vão sendo testados gradualmente. Serroni orienta ao mesmo tempo a concepção cenográfica de um determinado trabalho e o processo de aprendizagem da equipe de jovens candidatos a cenógrafos que transitam pelas oficinas do CPT. Ao fim do processo resulta uma cenografia que é mais do que uma solução tridimensional para o problema apresentado pelo encenador. É, na verdade, uma criação determinante e determinada por uma ideia que adquire contorno durante os ensaios. E é esse método que explica a diversidade de cenografias assinadas por Serroni no CPT. A diferença entre um e outro trabalho não traduz uma vocação para o ecletismo, mas sim uma concepção adequada à singularidade de cada processo de trabalho. É possível ensinar cenografia sem calcificar um estilo. (LIMA, 1995, p. 31)

Serroni desenvolveu também alguns trabalhos para exposição durante a XX e XXI Bienal de artes de São Paulo, neste período existia um setor próprio para exposições de cenografia. Como arquiteto, a partir de 1989, desenvolveu vários projetos de consultoria e arquitetura para reformas e construção de edifícios cênicos, entre eles o Teatro São Pedro de São Paulo, Teatro do SESC Vila Mariana, Teatro do SESC Araraquara - SP, Teatro do Colégio Santa Cruz e projeto do Novo Teatro Oficina.

Com a intenção de estimular a formação profissional em cenografia teatral de modo que os estudantes pudessem imergir no universo cenográfico em contato direto com a prática, Serroni idealiza, em 1998, o Espaço Cenográfico de São Paulo como um centro de pesquisa e criação de cenografia. Este espaço surgiu como um laboratório de múltiplas funções e oferecia além de cursos na área de cenografia,

² Dario Fo foi escritor, dramaturgo e ator. Nasceu na Itália em 1926 e faleceu em 2016, aos 90 anos.

encontros mensais com artistas, uma biblioteca especializada na área, uma exposição permanente de maquetes acerca da evolução dos espaços teatrais e a publicação de uma revista documentando os acontecimentos da cenografia, intitulada Espaço Cenográfico News³. Realizava também, encontros mensais com profissionais das áreas de cenografia, figurinos e iluminação a fim de apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos artistas convidados e discutir as questões acerca destas referidas áreas no panorama do teatro brasileiro. Posteriormente, esses encontros foram registrados na revista E. C. News, publicada e distribuída pelo Espaço Cenográfico, gratuitamente, em todo o Brasil.

Os cursos oferecidos tinham como ênfase a experimentação e a prática, eram estruturados em três encontros semanais com artistas formadores convidados e tinham duração de seis meses a um ano. O projeto do curso era formar profissionais na área de cenografia, figurinos e adereços teatrais. Entretanto, existe uma questão em relação à formação profissional nessas áreas de atuação no Brasil que é a falta de regulamentação no ensino técnico de cenografia. Notadamente, isso não anula a experiência deste curso como uma possibilidade de formação para os artistas que pretendiam seguir na área.

O Espaço Cenográfico apresentava em sua arquitetura momentos da história da cenografia por meio de definições sobre o que é cenografia escritas em azulejos e através de maquetes que representam as transformações dos espaços teatrais no decorrer dos séculos. Havia também pequenas instalações de cenários, figurinos e objetos cênicos desenvolvidos para espetáculos.

Esta construção visual do espaço que Serroni projetou e executou no ECSP potencializa a relação no ensino de uma área de criação que exige um contato direto com a materialidade e a visualidade. A proximidade com um ambiente carregado de referências artísticas proporciona novos olhares e possibilidades de aprendizagem.

Serroni dedicou boa parte da sua vida para manter um espaço de ensino e criação em cenografia preocupando-se também em organizar encontros e eventos que facilitariam a reflexão e a troca de conhecimentos acerca do assunto. O entusiasmo e empenho de Serroni somado ao trabalho realizado pelos artistas convidados do Espaço Cenográfico, possibilitaram que a cenografia teatral brasileira

³A revista Espaço Cenográfico News será mencionada no decorrer deste artigo como E.C. News.

fosse reconhecida em âmbito internacional; impulsionando a participação de cenógrafos brasileiros nas Quadrienais de Praga, considerada o maior evento de cenografia do mundo. As palavras do crítico e cenógrafo Clóvis Garcia⁴, reafirmam o compromisso de J. C. Serroni com a cenografia brasileira:

A cenografia brasileira adquire renome internacional graças à participação na importante e famosa exposição internacional, realizada a cada quatro anos, a Quadrienal de Teatro de Praga, graças à organização de J. C. Serroni. Entusiasmado com os excelentes resultados de um evento desse tipo, Serroni tentou ressuscitar no Brasil a Bienal de Artes Plásticas de Teatro, agora como quadrienal, revezando-se com Praga. [...] foi um sucesso, mas infelizmente não teve continuidade. Entretanto, a consagração da cenografia brasileira viria em 1995, com a Quadrienal de Praga concedendo o título de melhores cenógrafos mundiais à J. C. Serroni, José de Anchieta e Daniela Thomas. (GARCIA, 2013, p. 387)

Ao longo de 18 anos, Serroni conseguiu manter o funcionamento do ECSP através de patrocínios que foram diminuindo ao longo dos seus 18 anos de atividade. Em 2016, as parcerias se desfizeram definitivamente e infelizmente foi inviável continuar a intensa produção sem apoios financeiros. Desse modo, Serroni encerra os cursos e dá continuidade somente em seus projetos pessoais realocando o seu ateliê para a SP Escola de Teatro; instituição que ele ajudou a fundar e atualmente é coordenador e formador dos cursos de Cenografia e Figurinos e Técnicas de Palco.

Referências Bibliográficas

COHEN, Myriam Aby. **Cenografia Brasileira Século XXI: diálogos possíveis entre prática e o ensino**. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

GARCIA, Clóvis. Cenografia e Indumentária. In: **História do Teatro Brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas**/ João Roberto Faria (dir.); J. Guinsburg e João Roberto Faria (projeto e planejamento editorial). - São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2013.

LIMA, Mariângela Alves. **Cenografia: um novo olhar**. Catálogo de exposição realizada no SESC Pompeia, de 18 de outubro a 02 de novembro de 1995. São Paulo: SESC SP, 1995.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia Brasileira: notas de um cenógrafo**/José Carlos

⁴ Clóvis Garcia nasceu em 1921, em Taquaritinga - SP e faleceu em 2012, em São Paulo - SP. Foi cenógrafo, figurinista, crítico teatral e professor no curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Serroni. - São Paulo: Edições SESC SP, 2013. - 376 p.: il, fotografias, desenhos.

_____. 10 anos de Espaço Cenográfico News: uma retrospectiva.
In: **Espaço Cenográfico News**, Espaço Cenográfico, no 35, São Paulo, 2008.

SOUSA, José Galante de. **O Teatro no Brasil**. - Rio de Janeiro: MEC/INL, 1960, tomo I.